

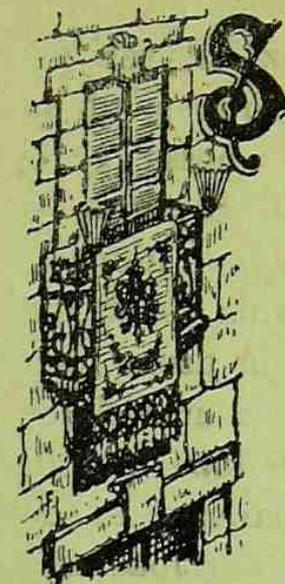
ANNO VI.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo, 1^o. de Maio de 1904.

NUM. 18.

A purissima Conceição e a America.

XIII.



SÓMENTE bastava dizer que a America foi descoberta pela catholica Hespanha, em tempo que andava muito valido o partido, digamos assim, da Immaculada, para dizer-se logo, que o culto e devoção que á Conceição purissima de Maria dedicava a grande rainha Izabel cha-

mada a Catholica, se teria propagado e accrescentado em America, mais si se quer, que nas mesmas nações da Europa.

Cercando a Granada, estava essa incomparavel mulher, e vendo que o cerco da cidade ia além do que ella desejava, fez um voto de consagrar a principal mezquita á gloria de Maria, sob o titulo de sua immaculada Conceição, como de facto fez depois de conquistado e tomado o ultimo baluarte do poder ottomano em Hespanha. Quando com tal fervor se encommendava á Conceição purissima de Maria, chega-lhe Christovão Colombo a offerecer-lhe um mundo novo; não podia por menos sinão recommendar

a Colombo e a todos os descobridores desta terra bemdicta, que dilatassem o reino de Christo entre os gentios; mas que não esquecessem sua Mãe santissima propagando e jurando sua Conceição immaculada.

E foi assim que á segunda ilha que se descobria na America deram aquelles fiéis vasallos da grande Izabel, o titulo de Conceição, para manifestar que esta terra nova, tão fertil em riquezas materiaes, quanto o havia de ser pouco depois em espirituas riquezas, ficava sob a protecção de Maria immaculada. E para que não parecesse acaso ter posto esse nome logo já á segunda ilha, á primeira diocese que no novo mundo se fundou, deram ainda o nome da Conceição da Vega; e para deixar mais patente essa grande devoção que os moradores desta terra promettida, haviam de ter por este augustissimo mysterio, o gravaram, digamos assim, nas paredes e nos monumentos, levantando uma cidade populosa e importante, deixando nella já o nome da Conceição. Quem não conhece na America hespanhola muitas cidades e aldeas com esse nome? Quem não conhece entre nós algumas consagradas tambem á Conceição immaculada?

Dissemos acima que a America havia de ser da Immaculada, mais si se quer, que as mesmas nações da Europa e se vê que foi assim; porque emquanto na velha Europa, escholas catholicas e marianas até andavam sophismando falsos argumentos em contra da Conceição sem mancha, na America, apenas apparece a primeira Universidade, traz já no Estatutos como condição indispensavel, que havia de ser da Immaculada, fazendo juramento solemne quantos nella recebiam graus, que haviam de defender a Immaculada.

E não vemos nós, os moradores desta terra, que entre os catholicos, agora como sempre, foi a devoção popular a da purissima Conceição de Maria? Bem se conhece que foi neste novo mundo onde Ella quiz ter seu primeiro Lourdes. Porque si ufana-se Europa de que nessa gruta miraculosa, Nossa Senhora se deu a conhecer como immaculada, não tem duvida senão que tres seculos antes já fizera identica manifestação aos americanos.

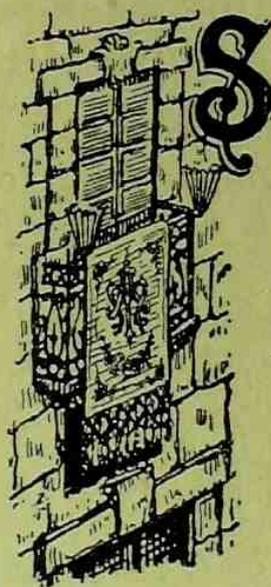
Era o anno de 1531 quando a piedosa Mãe appareceu ao rustico neofito americano João Digo, na colina do Tepeyac em Mexico, pedindo lhe que communicasse á auctoridade ecclesiastica

ser sua vontade que naquelle lugar se levantasse um templo, onde fosse venerada como Immaculada. Pediu o bispo João de Zummarraga um signal para não ser illudido pela boa fé e simplicidade do indio João Diogo, e a divina Mãe condescendendo ainda com esta exigencia do bispo, deu-lhe rosas então que era tempo alheio a essa flor, e uma imagem da immaculada Conceição pintada na capa do indio da mesma forma com que sempre se acostumou pintar a Conceição. Movido por estes signaes o bispo e os fiéis de Mexico, pozeram mãos á obra e pouco tempo depois levantando esse magnifico templo á Nossa Senhora de Guadalupe e collocando nella a imagem da purissima Conceição, deram magnifica manifestação de sua piedade e de quanto estava entre elles arraigada a fé nesta verdade tão gloriosa para nossa divina Mãe do céo. Honra, pois, a America, primeira terra do mundo onde Nossa Senhora fez por si declaração deste mysterio.

Americanos, é necessario que não desmereçamos da gloriosa tradição de nossos paes; como povo de Maria immaculada, honremos nossa immaculada Mãe, neste anno que de direito lhe

pertence, por ser seu anno jubilar. Repitamos como nossos paes e que o diga tambem o coração. Ave Maria purissima.

Campinas, 1—5—1904.



São Paulo.—Uma filha de Maria recorreu numa aflicção á sua milagrosa Mãe e foi attendida. Vem agradecida, publicar esse favor na interessante revista *Ave Maria*.

—Uma devota agradece ao

Immaculado Coração de Maria a graça de ter tido allivio numa dôr nervosa que ha muito tempo padecia. *M. Aguiar*.

—Agradeço-te, oh Coração dulcissimo de Maria, ter sido feliz nos exames.

—Uma avó achando-se desesperada por ver seu netinho ameaçado de meningite, gritando por causa das fortissimas dôres de cabeça que padecia, invocou o Immaculado Coração de Maria

promettendo publicar esta graça e assignar á *Ave Maria* por um anno; e como foi attendida, hoje vem cumprir o seu voto.

Itatiba. — D. Amelia Cyrino d'Oliveira, agradece ao Sagrado Coração de Maria, ter recuperado a saúde sua amiga d. Jacintha Carolina de Brito, a qual estava já desenganada dos medicos. Cumpre o seu voto, que foi tomar uma assignatura da excellente revista *Ave Maria*.

— Uma outra pessoa devota do Smo. Coração de Maria, alcançou um favor para a pessoa acima referida, pelo que fica agra decida ao Coração de nossa bôa Mãe do céu. *A Correspondente*.

Mocóca. — Iria Figueiredo Dautre, manda celebrar uma missa pelas almas mais necessitadas do Purgatorio, em cumprimento de uma promessa.

Laranjal. — Por duas vezes estava doente uma devota do Purissimo Coração de Maria e em ambas obteve a saúde, devido á intercessão do Coração de Nossa Senhora. Penhorada, pede a publicação e envia uma esmola para o seu Sanctuario. *O correspondente*.

Sorocaba. — Uma pessoa fica agradecida ao Immaculado Coração de Maria por ter conservado a vida de um casal seriamente ameaçada.

Jacarehy. — Por ter-me socorrido Nossa Mãe Santissima nas minhas tribulações, peço a V. Revma. mandar rezar uma missa no seu Sanctuario. *Claudina de S. Andrade*.

Araraquara. — Em occasião que

minha filhinha Branca, soffria de um incommodo no dedo, fiz promessa de publicar o favor na *Ave Maria*. Como fui attendida, quero cumprir minha promessa. *Uma devota*.

Jundiahy. — Tendo, ha tempo, uma pessoa amiga soffrido um processo, por um delicto que falsamente lhe imputaram, e como de resultas delle o paciente era cruelmente perseguido, invocamos para essa pessoa a protecção do Immaculado Coração de Maria promettendo publicar, como agora o fazemos, a graça se a alcançassemos. Felizmente triumphou a innocencia e o processo cahiu com visivel contentamento de todos. *Gabriella Passos e Maria de Lima*.

Faxina. — D. Fortunata Ferrari cumpre a promessa de publicar a graça de ter recobrado a saúde.

— D. Izabel Ferrari publica ter alcançado do Immaculado Coração de Maria outro favor especial.

— O Illmo. Sr. João Ferrari agradece ao Purissimo Coração de Maria, terem sarado diversas pessoas de sua familia de diferentes incommodos.

Juquery. — Envio essa esmola para V. Revma. dizer uma missa em acção de graças pela graça obtida do Coração de Maria em favor de uma senhora que soffria das faculdades mentaes. *Anna Lange*.

São Manuel do Paraizo. — D. Marcolina Gonçalves da Costa agradece ao Coração de Maria ter sarado uma sua filhinha de umas

feridas que recebera. Em agradecimento toma uma assignatura da *Ave Maria*.

— D. Anna Candida de Campos, obteve do maternal Coração de Maria a saúde para o seu marido que estava quasi desenganoado. Agradecida, manda dizer uma missa em acção de graças ao mesmo Immaculado Coração. *O correspondente*.

Rio de Janeiro. (Villa Izabel). — Maria da Conceição Bittencourt, agradece ao Immaculado Coração de Maria, duas graças com promessa de dar publicidade dellas: a primeira foi de não augmentar, nem ser preciso fazer-se operação numa inflammação horriavel que estava no joelho de um irmão, proveniente de uma grande queda, tomando o bond quando este estava em movimento. A segunda foi cessar a peste bubonica em Aracajú.

— Amelia Leal, agradece uma graça extraordinaria, pedida e obtida immediatamente pela intercessão de Nossa Senhora Auxiliadora, com promessa de publical-a.

Limeira. — A sra. d. Escholastica Candida de Moraes, agradece ao bondoso Coração de Maria, duas graças recebidas, e manda uma pequena esmola para o culto de tão Santissimo Coração.

— Achando-me numa grande afflicção, invoquei o Purissimo Coração de Maria, prometendo-lhe publicar o favor na *Ave Maria* e mandar essa pequena esmola caso o conseguisse, como graças a tão bôa Mãe o alcancei. *Candi-*

do Maria de Campos, correspondente.

Santo Antonio da Cachoeira. — Achando me soffrendo um incommodo grave, fiz voto ao Coração de Maria, que se sarasse, iria a pé a seu Sanctuario desde o Bom Retiro; mandaria rezar uma missa no Camarim e offerceria uma lata de azeite doce. Hoje encontrando-me boa, agradecida cumpro o que prometti. *Anna Carolina Novaes Lopes.*

— Estando minha amiga proxima a dar á luz e receiando não fosse feliz, fiz voto de dar uma esmola ao Purissimo Coração de Maria, caso o fosse, como o foi. *Uma devota.*

Nova encyclica do Papa.

E' verdadeiramente extraordinaria a actividade do nosso Santo Padre o Papa Pio X. No breve espaço de apenas 7 mezes que ha tomou o governo do Supremo Pontificado, tem admirado o mundo universo pelas obras de sua clarissima intelligencia e pelos exemplos admiraveis de magnanimidade e pureza do seu nobilissimo coração.

Tres encyclicas, *sobre a restauração de todas as coisas em Christo, sobre o 50º anniversario da Immaculada e esta ultima sobre as festas centenarias de São Gregorio; cinco motu-proprios, pri-*

mando entre elles os ruidosissimos sobre a acção democratico christã e sobre a reforma da musica sagrada, multidão incontavel de cartas e outras obras realizadas pelo augusto Pontifice, dão bem a entender que é Elle o *Ignis ardens* de que nos fallão as pseudo-prophecias do seculo XIII.

Jucunda sanè é o titulo da nova encyclica que hoje temos o prazer immenso de appresentar aos nossos leitores. E' um documento de excepcional importancia. Num quadro fulgurante de luz vê-se retratada a sociedade do ultimo periodo do seculo VI e começos do VII, com todos seus vicios repugnantes, destacando-se nelle a sympathica figura de S. Gregorio verdadeiro salvador e libertador daquelle povo corrompido.

E por meio de uma delicadissima e habilissima transição, descreve com mão de mestre abalizardissimo os erros e perigos do nosso, demonstrando exuberantemente, que sómente no Pontificado Romano está a salvação delle.

Com palavras dignas do Pontifice que representa a Majestade de Deus na terra, profliga os erros que a maneira de cancro horroroso estão corroendo o coração da sociedade, e indica os meios mais aptos para remedial-os.

Leiam-n-a uma e mil vezes os nossos estimados amigos e

leitores da *Ave-Maria*, e se possível fôr, deveriam até decorala para nunca ser olvidada. A traducção que della fez o nosso activo correspondente de Roma é esmeradissima.



Carta Encyclica

Do nosso Santissimo Padre pela divina
Providencia Papa Pio X.

AOS VENERAVEIS PATRIARCHAS,
PRIMADOS, ARCEBISPOS, BIS-
POS E OUTROS ORDINARIOS
EM PAZ E COMMUNHÃO COM
A SÉDE APOSTOLICA.

Veneraveis Irmãos:
Saudação e benção apostolica.

Elogio de S. Gregorio

Torna-se verdadeiramente agradável refrescar a memoria, com a lembrança daquelle *homem grande e incomparavel* (1) o Santo Pontifice Gregorio, primeiro deste nome, cujas solemnes festas centenarias, estamos proximos a celebrar.

Por aquelle Deus que *mortifica e vivifica, humilha e engrandece* (2) entre os cuidados quasi innumeraveis do Nosso apostolico ministerio, entre as graves angustias que padece o Nosso animo nes multiplos e espinhosos deveres, que o governo da Egreja Universal Nos impõe, entre as constantes e continuas sollicitudes que Nos de-

(1) Martyrol. Rom. 3 Sep.

(2) I Reg. II, 6, 7.

mandam olhar por Vós, veneráveis irmãos, que estaes chamados a tomar parte em Nosso apostolado, e por todos os fiéis encommendados aos nossos cui ados; não sem uma particular providencia foi determinado (assim o pensamos) que já no exordio do Nosso Pontificado tenhamos que dirigir nossas vistas a contemplar o vulto deste Santissimo e illustre Predecessor nosso, gloria e ornamento de toda a Igreja. Abre-se-Nos o coração e recebe novos brios, confiando na poderosa intercessão que goza perante o throno de Deus; e Nos confortamos lembrando, quer as maximas sublimes por elle ensinadas no seu altissimo magisterio, quer as virtudes por elle tão sanctamente practicadas. E se pela força das primeiras e fecundidade das segundas, elle deixou na Igreja de Deus vestigios tão profundos, tão inapagaveis que os seus contemporaneos lhe deram com razão o nome de *Grande*, e mesmo hoje, depois de passados tantos seculos, é ainda verdadeiro o elogio que está escripto no seu sepulchro «*elle vive eternamente em toda a parte pelas suas obras*»; (3) não póde ser sinão que aos que tratam de seguir os seus admiraveis exemplos, seja tambem concedido, mediante o auxilio da divina graça, cumprir devidamente os proprios deveres, da maneira que permite a condição e fraqueza da nossa humana natureza.

Não ha aqui necessidade alguma de trazer á memoria aquillo que tirado dos publicos monumentos, é de todos bastantemente conhecido.

Estado da Sociedade

Medonha era a confusão e desordem que reinava na coisa publica quando Gregorio tomou as redeas do Supremo Pontificado: a antiga civilisação estava relegada ao olvido e a barbarie alastrava-se por todas as provincias do decadente Imperio romano. A Italia estava abandonada dos Imperadores de Byzancio e feita presa dos Longobardos, que percorriam os lugares levando-o tudo a sangue e ferro e semeando por toda a parte a deso-

(3) Apud Joann. Diac. Vita Greg. IV. 68.

lação e a morte. Esta mesma Cidade estava exteriormente ameaçada pelos seus inimigos e interiormente castigada com todo o genero de flagellos, de pestes, de innundações, de fome: d'arte que veio ficar reduzida a um estado tão precario e deploravel, que não já os proprios cidadãos; mas nem as multidões que á ella se refugiavam podiam sustentar a vida.

Ahi era de ver homens e mulheres de toda classe e condição, bispos e sacerdotes carregando os vasos sagrados que haviam arrancado das mãos dos sacrilegos, monges e esposas innocentes de Christo, que com a fuga esgueiravam-se á espada dos inimigos e aos insultos brutaes de homens completamente entregues á devassidão. O mesmo São Gregorio chama á Igreja de Roma: «*Velho bachel horrorosamente fendido e rajado por onde penetram as aguas e cujas enxarcias sacudidas por continua e rigorosa procella, apodrecem e presagiam seguro naufragio.*» (4) Mas o piloto suscitado por Deus tinha a mão tão poderosa, que assegurando do leme, não sómente o levou seguro por entre os rochedos e os baixios até abicar ao porto; sinão que o livrou de outras futuras tempestades.

Fecundo Pontificado de S. Gregorio

E é coisa que verdadeiramente admira ver o muito que elle realizou durante o periodo de um pouco mais de 13 annos que durou o seu pontificado. Porque foi o restaurador de toda a vida christã, despertando a piedade dos fiéis, a observancia regular dos monges, a disciplina do clero, e o zelo pastoral dos Bispos. Qual pae prudentissimo da familia de Christo, (5) conservou e augmentou o patrimonio da Igreja e soccorreu com larga abundancia, (conforme o pedia a necessidade de cada um) o povo faminto, a sociedade toda, e cada uma das Igrejas particulares. Feito verdadeiro representante de Deus (6)

(4) Regist. I. 4 ad Joann. episc. Constantinop.

(5) Joann. Diac. Vit. Greg. II, 51

(6) Inscript. Sepule.

extendeu sua acção fecunda muito além dos muros de Roma em pród de toda a sociedade.

Oppôz-se e energicamente ás injustas pretensões dos Imperadores Byzantinos, debilitou a audacia e soffreu os caprichos atrevidos dos Exarchas e dos outros officiaes do Imperio; mostrando-se publicamente defensor da justiça social. Amansou a ferocidade dos Longobardos, não hesitando em vir elle mesmo em pessoa ao encontro de Agilulfo que estava em frente das portas de Roma, para dissuadi-lo do assedio da cidade, como outr'ora fizera com Atila, o Pontifice São Leão Magno: e não desistiu de pedir e de aconselhar e de negociar, até ver quieto e socegado aquelle povo tão temido, de contemplar-o reduzido a uma forma de governo e finalmente até não tel-o conquistado para a fé catholica, por obra especialmente de sua filha espiritual, a rainha Teodolinda. E' por esta razão que Gregorio póde chamar-se, com toda a justiça, o Salvador e o Libertador da Italia sua terra natal, (7) como elle dulcissimamente a chamava.

Foi pelos seus incessantes cuidados que foram desaparecendo as reliquias da heresia em Italia e em Africa, que se foram ordenando as coisas ecclesiasticas na França, que se consolidaram na conversão já começada, os Visigodos da Hespanha e a inólta nação ingleza que *collocada num angulo do mundo permanecia obstinada no culto e adoração dos lenhos e das pedras* recebera tambem ella a verdadeira fé de Jesus Christo.

O coração de Gregorio trasbordou de jubilo e de alegria com a noticia de tão preciosa conquista, e com o coração dum pae que estreita em seu peito ao seu filho delectissimo refere todo o merito dessa obra a Jesus Redemptor, por cujo amor, como escreve elle mesmo, entramos na Gran Bretanha irmãos desconhecidos, e pela graça de Deus, encontramos aquelles que ignorantes andavamos procuran-

(7) Regist. V. 36. ad Mauric. Aug.

(8) Regist. VIII, 29. ad Eulog. episc. Alex.

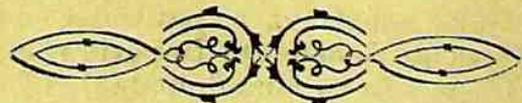
do. (9) E a nação ingleza ficou sempre tão agradecida ao Santo Pontifice, que o chamou sempre *Nosso Mestre, nosso Doutor, nosso Apostolo, nosso Papa, nosso Gregorio*, e a si mesma considerou-se como sello e vestigio do seu apostolado.

Finalmente a acção deste Pontifice foi tão salutarmente efficaz e a memoria das obras por elle realizadas imprimiu-se tão poderosamente nos animos dos posteros, que especialmente na idade media, não se respirava outra coisa do que a athmosphera por elle creada, nutria-se de sua palavra, a vida e os costumes eram conformes com os seus exemplos, introduzindo-se felizmente no mundo a civilização social christã, absolutamente contraria á civilização romana dos seculos precedentes.

Esta mudança é obra da mão do Altissimo! E bem póde dizer-se, que na opinião de Gregorio outra não foi sinão a mão de Deus, a operadora de tão grandes maravilhas.

De facto, assim o escreveu elle ao Santissimo monge Agostinho, á proposito da acima referida conversão dos inglezes, que póde tambem applicar-se a todo o resto de sua acção apostolica. De quem é pois, esta obra sinão d'Aquelle que disse: «Meu Pae está operando até agora e eu tambem opero».?(10) «Para mostrar ao mundo que queria convertel-o não por meio da sabedoria dos homens, sinão por meio de sua virtude, quiz escolher para prégadores, homens illetrados, e é isto mesmo que agora acaba de fazer, dignando-se realizar entre os inglezes coisas tão estupendas por meio de homens fracos» (11).

(Continúa).



(9) Ibid. VI, 36. ad August. Angl. episc.

(10) Joann. V, 17.

(11) Regist. XI, 36.



Sorocaba.

Celebraram-se nesta cidade com todo brilhantismo as solemnidades da Semana Santa, fazendo-se ouvir os illustrados oradores Mons. Manuel Vicente, Agnello de Moraes, José Roiz d'Oliveira e Eustaquio Nelson.

—Tambem esteve imponente a festa do glorioso Patriarcha S. José, promovida pela Côrte, prégando admiravelmente o Rvmo. P. Vicente Perez, professor do Collegio de N. Senhora da Consolação.

—O mez de Maria, vae revestir-se este anno de um brilho extraordinario devido á bôa vontade de todos os festeiros.

—Esteve nesta, «o major Teixeira» aquelle mesmo que foi tão estrondosamente derrotado em S. Paulo.

O «pastor» veiu fazer umas praticas rabujentas sobre o Protestantismo. O que admiramos é o tal pastor não ter sahido daqui a toque de latas; suas praticas porém, não alcançaram resultado nenhum visto não ter comparecido ninguem, a não ser algumas ovelhas do rebanho d'elle. «Veio pois, buscar lâ e sahiu tosquiado.»

Depois da sahida d'elle foram queimadas muitas biblias e folhetos protestantes que espalhára entre os incautos.

O correspondente.

Boa Vista das Pedras.

O anno jubilar da proclamação do dogma da Immaculada Conceição de Maria Santissima, principiado solemnemente n'esta terra, fez echo nos corações dos devotos de nossa Mãe do Céu.

No dia 1.º de Janeiro, na missa solemne, que foi cantada em canto Gregoriano, edição authentica de Pustet,

o nosso Revd. Parocho convidou os homens que se offereceram para festeiros da Immaculada para uma reunião depois da missa, e as senhoras para o dia 3 á mesma hora, para deliberarem sobre os festejos durante o anno.

Reuniram-se sobre a presidencia do Revd. Parocho Padre Salvador Tarallo, 25 devotos.

Estes, depois de terem acclamado um delles, o sr. Bernardo Arnoldi, como Director da festa, e outro, o sr. José Celli, como Thesoureiro, resolveram :

Primeiro. Em todos os dias 8 de cada mez se fará uma festa preparatoria, constando de communhão geral na missa votiva, durante a qual serão executados canticos adoptados com acompanhamento do harmonium, e de noite será cantado o terço com a benção do Santissimo Sacramento.

Segundo. Pedir-se-á ao Revd. Parocho que convide alguns Missionarios para prégarem a Santa Missão durante o Novenario da festa.

Na reunião do dia 3, as senhoras festeiras concordaram com o que os festeiros tinham resolvido, e se comprometteram a coadjuval-os em tudo para maior brilhantismo da festa.

Já recebeu o nosso Parocho a resposta affirmativa da vinda dos Missionarios Filhos do I. C. de Maria da residencia de Campinas.

Nas quatro festas preparatorias que se realizaram, a concurrencia á mesa eucharistica foi grande, crescendo sempre em ellas o numero dos que receberam a sagrada communhão.

Durante a Quaresma não passou dia nenhum que não se apresentassem penitentes; mas principalmente nos dias de S. José e da Annuniação de Nossa Senhora a concurrencia foi simplesmente extraordinaria.

No Domingo de Ramos poucas vezes tem-se visto tanta gente como neste anno; e embora que as funcções durassem perto de 3 horas a igreja esteve sempre repleta de povo para apreciar as melodias commoventes da Paixão executadas em canto Gregoriano.

Na quinta-feira Santa mais de 100 pessoas approximaram-se á sagrada

mesa ás quaes o nosso bom parochio dirigiu palavras que arrancáram lagrimas da maioria dos assistentes.

Para o nosso querido Parochio e o seu digno coadjutor, Padre Caetano Cernichiaro, a tarefa é grande e optimo seria o resultado se viessem mais vezes missionarios para coadjuval-os na ardua empreza de salvar as almas. Parece que as preces que este povo dirigiu neste sentido ao Omnipotente foram ouvidas, pois sabe-se já que as festas do nosso padroeiro, o Divino Espirito Santo, tam-¹ em a pedido do nosso bom Parochio, serão honradas com a presença de dois Missionarios.

Devem chegar no dia 11 de Maio proximo, e com certeza a recepção delles será grandiosa, e com o auxilio do Divino, não menos copiosos os fructos.

A correspondente.

Volta Grande.

Vindos do visinho Curato de Sta. Izabel dos Coqueiros aqui chegaram no dia 16 do fluente os Revmos. PP. Raymundo Torres e Thomé Fernandez, Missionarios do Coração de Maria com o fim de prégar as Santas Missões conforme prescripção de S. Exc. D. João Nery.

A' sua passagem pelo rio Turvo, uma salva de dynamite que echou nos visinhos outeiros, annunciava aos habitantes da freguezia da Volta Grande a proximidade dos arautos do Evangelho. O povo todo revestiu-se de entusiasmo, sahindo multidão de cavalheiros ao longe cumprimentar e dar as boas vindas aos ministros de Christo. A *élite* da sociedade Volta Grandense chefiada pelo seu digno Vigario, Revmo. P. Miguel Angelo de Vito, sahiu aos arrabaldes da povoação, manifestando como era grande o seu contentamento com a chegada dos Evangelizadores da paz; que estremeceram e abraçaram, em quanto a «Lyra do Sapucahy» executava peças de seu escolhido repertorio. Assim foram acompanhados até a residencia do Revmo. Vigario, onde os Missionarios agradeceram a recepção a todos, convidando-os para o primei-

ro acto de missão que devia ter lugar aquella mesma tarde.

E' inexprimivel, Illmo. Sr., o entusiasmo de que esta freguezia inteira revestiu-se logo desde os primeiros dias.

Mais de vinte annos fazia que não tinhamos a satisfação de escutar a voz do Missionario que tanta e tanta consolação traz para o coração christão; por isso não admirem, os leitores de sua illustra revista, que apesar do tempo ser muito occupado nas diversas plantações, como tambem de ter elle ameaçado muita chuva, a nossa Igreja estivesse ella a regorgitar de povo sendo dois tantos mais de gente a que ficava fora, que, a que estava dentro da Matriz. Sobretudo o dia, que os Missionarios nos levaram para o Cemiterio, como era bonito contemplar aquellas alas interminaveis de homens, e aquella multidão de senhoras que iam escutar e aprender as lições que nos prégam os mortos!

Entrados naquella cidade mortuaria suhiu a um tumulo o P. Thomaz que por espaço de dez minutos prendeu fortemente a attenção de quantos tiveram a felicidade de escutal-o. Todos então tivemos recordações que converteram nossos olhos em duas fontes de lagrimas.

Entretanto os dias passaram sendo muitas as pessoas que confessavam e commungavam.

Esperavamos todos o derradeiro dia no qual os Missionarios iam erguer o Sto. Cruzeiro em frente á nova Matriz em construcção. A madeira foi dada pelos Exmos. Srs. José Propicio Junqueira e irmão, em cuja fazenda foi lavrado e apromptado.

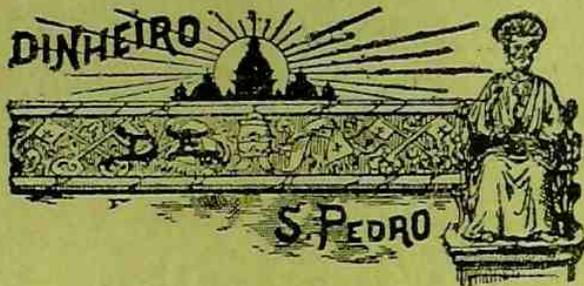
Era o dia 22 ás tres horas da tarde que devia ser benzido o Santo Cruzeiro. O acto revestiu de toda solemnidade. Doze padrinhos e outras tantas madrinhas escolhidas pelo Revmo. Vigario abrilhantaram o acto do qual lavrou-se acta que para constar ficou enterrada num buraco do mesmo cruzeiro.

Em seguida a «Lyra do Sapucahy» fedia os ares com as notas do hymno nacional, terminado o qual o P. Thomaz fallou sobre a cruz e as suas relações com o Brasil.

Terminou tudo com a benção papal e o sermão de despedida que pronunciou o P. Torres, demonstrando como eram grandes as saudades que levavam de nossa freguezia. O povo ficou commovido e derramou lagrimas abundantes. Ao final distribuiram-se ao povo lembranças da Missão contendo conselhos salutaes que oxalá saibamos sempre fielmente observar.

Volta Grande 24—3—1904.

Um assistente.



Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 536\$820.

SUBSCRIÇÕES SEMANAES.— Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 4\$400 rs.

SUBSCRIÇÕES EXTRAORDINARIAS. — Treze de Maio: D. Leopoldina Fiuza Almeida, de cinco mezes, 5\$000.

Somma 546\$220 rs.

A.S FILHAS DE MARIA.

IV

A oração da manhã (*)

Em 1763, o marechal de Broc, encarregado da inspecção d'um regimento de infantaria da guarnição de Brest, perguntou á um dos cabos de esquadra.

(*) Vid. Pag. 219.

Como principiaes o vosso dia?

—Pela oração, meu general.

Percebeu-se então um riso de mofa nos labios de muitos que ouviram esta resposta; mas, convencido de que um bom christão é um bom soldado e que um tal começo de dia assegurava o cumprimento de outros deveres, o general terminou ahi o seu exame e o fez com muita razão.

Tendes observado sem duvida, por experiencia propria, que quando oraes com fervor pela manhã, as horas, que se seguem, ressentem-se de uma salutar influencia.

Donzellas, que viveis no seio de familias christans, vós não tendes, como o soldado do marechal de Broc, á vencer o respeito humano para cumprir este primeiro dever quotidiano. E' mais sobre as qualidades, que deve reunir a oração da manhã, do que sobre a sua necessidade, que desejava eu chamar vossa attenção; pois se nenhuma de vós se esquece de prestar cada dia essa religiosa homenagem á Deus, poderieis todas affirmar que o fazeis com o cuidado e a attenção que o soberano Senhor tem o direito de exigir-vos?

Na sagrada escriptura o Senhor nos recommenda frequentemente a oração da manhã, o sacrificio offerecido no começo do dia: era tambem n'essa hora que os Israelitas iam recolher no deserto o maná prodigioso, que cahia do céu durante a noite, para nutril-os. Assim pois, desde o romper da aurora, isto é, logo ao despertarmos, devemos fazer ampla provisão dessas graças espirituaes, tão preciosas, das

quaes o maná era a figura e que nos darão força e coragem para supportarmos até á noite o peso do dia e dos trabalhos.

Filhas de Maria, imaginae nossa Mãe de céo quando donzella, vivendo ainda no templo de Jerusalem. Logo ao romper da aurora offerecia seu coração a Deus. Entretanto não lhe bastava essa primeira aspiração, Ella tinha sede de conversar longa e socegradamente com o Senhor. Queria retel-o, fallar-lhe e com Elle entreter-se intimamente.

Após uma longa ausencia, dois amigos não se satisfazem com apertarem-se as mãos e abraçarem-se reciprocamente; olham-se, expõem-se tanto mais amistosa e demoradamente, quanto mais se estimam.

Maria apressava-se pois, em arranjar suas roupas e tudo quanto lhe rodeava, na ordem a mais perfeita possível, e dirigia-se com solicitude ao *rendez-vous* matutino, que o divino Mestre dá á alma que, O ama; *rendez-vous*, que a linguagem religiosa chama: *Oração da manhã*.

Imitemol-A; apprendamos com Ella a vestir-nos com presteza e recolhimento, sob ás vistas do Senhor. Evitemos que tão frequentemente entre o momento em que offerecemos nosso coração a Deus e aquelle em que devemos nos ajoelhar para fazer nossa oração da manhã venham pensamentos extranhos invadir nossa alma! Tudo está em silencio a essa hora; e entretanto o nosso espirito acha-se agitado. »*Deixae-me, deveriamos nós dizer*

á todas as recordações humanas, ainda não vi meu Pae, nem dei-lhe o beijo filial.»

Depois de termo-nos detido a contemplar Maria nossa Mãe, escutemol-A agora. Não ha muito, que apparecendo Ella aos filhos de Salette lhes fez esta recommendação: «Nunca falheis á vossa oração da manhã, e da noite.

Quando estiverdes muito occupados, acrescentou Ella com uma indulgencia toda maternal, recitae ao menos um *Pater* e uma *Ave*; porém quando tiverdes tempo, dizei mais alguns.»

UMA FILHA DE MARIA.

© cancro social. (*)

(Continuação.)

A duvida não é o estado natural do nosso espirito, pois como os olhos nasceram para a luz, a intelligencia nasceu para a verdade, que é o seu objecto.

Então qual o motivo d'essa atmospheria fria e desoladora onde o espirito bebe a largos goles o lethal escepticismo?

O ruido ensurdecador das machinas, o estrondo dos acontecimentos politicos, a phosphorescencia da luxuosa cidade constituem factores poderosos para abater os vãos da alma crente.

Como outr'ora responderam os sabios do Areopago de Athenas a S. Paulo, que lhes fallava do Deus desconhecido, da alma e da immortalidade; *outra vez te ouviremos sobre este assumpto*, é assim que hoje respondem uma

(*) Vid. pag. 236.

multidão de desgraçados, atarefados com analyses chemicas ou luctas eleitoraes.

«Que dizes tu a esse sabio, diz Laménais — (Essai sur l'indifférence I cap. VIII) ácerca de Deus, cujo nome enche a terra? Não vês como elle está preocupado na descoberta de um acido que a analyse chimica ainda não tinha encontrado? Espera até que elle haja terminado a sua descoberta... Outro labora n'uma poesia, n'uma tragedia ou n'um romance que fará a sua gloria.

Esta é a verdade, meu povo.

O homem que transformando a materia por Deus creada, poderia ser operario glorioso do Altissimo, curva-se para o vil elemento e não enxerga mais as estrellas, nem a Lua, nem o Sol, nem o puro azul por onde o espirito deveria achar caminho para o Céu, patria dos justos.

A industria é chamada por Dante Alighieri «Filha de Deus.»

(O *Inferno*, cant. XI, 103) que si imita á actividade desordenada, si do meio faz fim, está condemnada á infelicidade e deshonra.

E aquelle que habituou-se a a olhar como real, valioso e importante só aquillo que se mede conta e pesa, este renegou das alturas do espiritualismo e morre sem *luz* nem *ar* nas camadas baixas da terra sem finalidade no mundo, sem élo entre o berço e o tumulo.

Em um tempo que se julga resolver tudo pelo dinheiro é certa a ruina geral, diz o sensualista Condillac.

(Continúa.)



SÃO PAULO

Solemne posse de Don José.

—Conforme promettiamos no numero anterior de nossa Revista, vamos hoje cumprir a nossa palavra relatando brevemente as grandiosas e solemnes ceremonias que se realizaram nesta Capital, por motivo da publica entrada de S. Excia. D. José de Camargo Barros na Sé Cathedral.

A's 4 e 1/2 da tarde do dia 24 seguiram de Cathedral diversas Irmandades em direcção á Igreja de S. Bento d'onde devia sahir a procissão. Paramentado S. Excia., começou a sahir com grande difficuldade, devido a immensa agglomeração de povo que regorgitava na Igreja.

E' absolutamente impossivel descrever aquella imponentissima manifestação de fé catholica que naquelles augustissimos momentos dava em face do mundo inteiro o sempre heroico povo paulistano.

Todas as associações, todas as Irmandades, numerosissimo clero secular e regular, Seminario diocesano, etc. etc., lá estavam todos com os seus respectivos distinctivos e insignias. O espaçossissimo largo de São Bento e a bellissima rua desse mesmo nome estavam tão repletos de povo que era impossivel dar um passo a causa da avultadissima agglomeração de gente. Tanto é isso verdade que da Igreja do Mosteiro até a Cathedral empregou-se mais de uma hora para percorrer aquelle breve trajecto.

Sua Excia. ia vestido de grande pontifical e debaixo de riquissimo pallio cujas varas eram levadas por membros distinctissimos da benemerita Irmandade do Santissimo, da qual S. Exc. é Irmão Provedor Honorario e Protector Perpetuo.

Ao penetrar na Cathedral, o côro cantou o *Te Deum*, composição feita

pelo maestro Commendador Gomes Cardim e dedicada á S. Exc. Revma.

Acabado esse hymno eucharistico retirou-se do throno episcopal o chapeo do saudoso D. Antonio Candido de Alvarenga, de gloriosa memoria, que ainda estava envolto em crepe; e assentou-se pela primeira vez, S. Exc. perante o qual foi todo o Cabido em pleno, o Clero secular e regular prestar-lhe obdiencia beijando o sagrado anel.

Depois do clero viu-se com grande satisfação do povo, approximar-se de S. Exc. Rvma. o ajudante de ordens do Exmo. Sr. dr. Bernardino de Campos Presidente do Estado. Aquelle official de grande uniforme foi prestar as devidas homenagens ao nosso Prelado, osculando-lhe o anel.

Finda essa tocantissima cerimonia assomou ao pulpito o Rvmo. Dr. Francisco de Paula Rodrigues, arce-diago do Cabido que pronunciou eloquentissimo discurso. A oração proferida pelo notabilissimo orador sagrado produziu em todos uma impressão agradabilissima, sendo muito justos os applausos e felicitações que receberam o inspirado sacerdote que conta os seus triumphos na tribuna sagrada, pelo numero de vezes que fala ao povo da culta e adiantada capital paulista.

Nosso amadissimo Prelado encerrou o acto dando-nos a benção e concedendo 40 dias de verdadeira indulgencia.

—Celebrando tambem aquelle dia o seu anniversario natalicio, quiz S. Exc. dar um lauto banquete ás pessoas da sua amizade.

Assistiram a elle todo o Cabido, superiores das Ordens Religiosas, Monsenhor Moura Guimarães, representante de S. Exc. D. Joaquim Arcoverde, dignissimo Arcebispo do Rio, Mons. Alberto Gonçalves, Senador Federal, Conego Valois de Castro, deputado federal e representante de S. Exc. o Sr. Presidente do Estado; P. Desiderio Deschamps Reitor do Seminario de Corityba, e o escol da nossa sociedade paulistana, do foro, da advocacia e das sciencias.

Tudo correu na melhor amizade pronunciando-se diversos e entusiasmicos brindes.

Foi muito bem recebida e deixou gratissima impressão a leitura de uma carta lida por Monsenhor Manoel Vicente, da qual era portador e que continha as saudações a D. José que lhe dirigiam o Exmo. Sr. Dr. Jorge Tibiriçá, Presidente eleito de São Paulo, Dr. João Monteiro, director da Faculdade de Direito, dr. José Machado, presidente do Tribunal de Justiça, dr. Rubião Junior, deputado estadual, Drs. Saturnino da Veiga e João Mendes de Almeida.

S. Exc. o Sr. Bispo Diocesano agradeceu as saudações que lhe foram dirigidas e terminou saudando em brinde de honra os Drs. Bernardino de Campos e Jorge Tibiriçá, representantes do poder civil e aos Rvmos. Srs. Nuncio Apostolico e Arcebispo do Rio, representantes do poder ecclesiastico.



Nomeações ecclesiasticas.—

Por portaria do dia 25, S. Exc. o Sr. Bispo diocesano, nomeou vigario geral do bispado o Rvmo. sr. Conego Antonio Pereira Reimão, vigario de Santa Iphigenia e secretario do cabido. Para substituir o Conego Reimão na parochia de Santa Iphigenia, foi nomeado o Rvmo. Conego dr. João Evangelista de Barros. E' secretario particular de S. Excia. o sr. Bispo, nosso especial amigo, Rvmo. P. Manuel Vinheta.

Recebam todos os agraciados as nossas sinceras felicitações.



Monsenhor Manuel Vicente

— Deixou a 25 o cargo de vigario geral, que com tanta proficiencia desempenhava o exmo. Mons. Manuel Vicente da Silva, dignidade de chantre do cabido diocesano.

Não é possivel encerrar nos estreitos limites de que dispomos, as grandiosas e importantes obras que tem realizado esse vulto importantissimo da historia contemporanea, honra e orgulho da religião e ornamento insigne do clero paulistano.

Durante sua longa e bem criteriosa administração, isto é, de 25 de Março de 1899 até 25 de Abril de 1904, bem pôde dizer-se que a igreja e diocese de S. Paulo tem encon-

trado em S. Exc. Revma. um franco e decidido protector dos seus direitos contra as ameaças ou intrusões dos poderes civis. A Santa Sé remuneradora dos meritos dos seus filhos, agraciou S. Exc. com o titulo e honras de Monsenhor tão justamente merecidas por S. Exc. Revma.

A «Ave Maria» que sempre tem recebido de S. Exc. constantes e inequivocas provas de affecto e de amizade durante o governo de V. Exc. inclina-se reverente perante V. Exc. e agradece-lhe de coração tamanhas finezas.



Festa religiosa.—Conforme estava previamente anunciado, verificou-se no domingo passado na igreja de S. Francisco desta capital a festa do Patriarcha S. José. A's 7 horas entrava a missa na qual fizeram sua primeira communhão muitos meninos, prégando nessa occasião o Revmo. Sr. Arceediago.

Pelas 2 horas da tarde fizeram uma bellissima procissão os neo-commun-gantes dando a volta pelo largo de S. Francisco entoando diversos canticos religiosos. A' entrada na igreja o Revmo. Frei Bernardino em eloquente discurso fallou sobre as promessas do baptismo respondendo em altas vozes os meninos ás perguntas que o fervoroso Missionario lhes dirigia.

Sua Revma. distribuiu como lembrança de primeira communhão, varios delicados mimos.



Fallecimento.—A *Ave Maria* associa-se á immensa tristeza que pesa sobre a Communidade dos RR. PP. Redemptoristas d'Apparecida por motivo da morte do Revmo. P. Frei Francisco Dambacher C. SS. R.

Na idade de 32 annos foi cortada aquella mimosa flor, da qual certamente não era digno o mundo e, transplantada aos jardins da gloria.

Religioso observante, zeloso pré-gador e missionario infatigavel, foi victima duma crudelissima molestia no dia 20 do passado mez de Abril. R. I. P.



Circulo Catholico «Pio X».—

Com essa denominação fundou-se na culta e prospera cidade de Batataes no dia 6 do passado mez de Março, uma associação para a mocidade catholica, com o fim de promover conferencias religiosas e estabelecer um centro, onde os moços, seus associados, possam encontrar diariamente, além duma agradável e intima palestra, todas as distracções e jogos licitos que os desviarão assim dos logares perigosos.

E' esta uma instituição altamente humanitaria e de grande alcance social, que merece o apoio de todos os chefes de familia, principalmente daquelles que têm filhos moços, os quaes devem filiar-se logo sob as bandeiras do «Circulo Pio X».

Em sessão do 13 deste mez, foram approvados os estatutos da nova associação, que conta já grande numero de socios.

Desejamos a este novo grupo, que vigoroso se levanta entre nós, um futuro brilhante e felicitamos aos RR. PP. Lafayette e Frei Raymundo iniciadores do *Circulo* pela luminosa idéa da fundação de tão util sociedade que por certo, muitos beneficios trará aos moços de Batataes.

A directoria ficou assim constituida. Presidente, dr. Arlindo Lima; vice-presidente, dr. Adriano d'Oliveira; secretario, dr. Fausto Garcia; thesou-reiro, P. Americo Alves Ferreira.

Com a fundação do «Circulo Catholico Pio X», são já quatro as associações religiosas nesta cidade; Apostolado do Coração de Jesus, Companhia do Rosario, Conferencia de São Vicente de Paulo e o circulo acima mencionado.

Parabens, pois, a Batataes e que esse exemplo seja imitado em todas as Parochias deste Estado.



Carta pastoral.—O nosso queridissimo Prelado teve a gentileza, que agradecemos, de enviar-nos um exemplar da carta pastoral que dirigiu aos seus diocesanos de Curytiba, fazendo-lhes as suas despedidas, ao partir para occupar o solio episcopal de São Paulo.

Lêmos attenta e respeitosa-mente em communidade esse importantissimo documento no qual vê-se a grandeza do coração que bate no peito de S. Excia. e os ingentes trabalhos que realizou durante os 10 annos que quasi durou sua criteriosa e prudente administração.

Sua Excia. deixa na diocese de Curityba 68 Padres seculares 85 regulares, 171 religiosas, 91 collegios catholicos, 8 jornaes tambem catholicos e numerosas associações de caracter puramente religioso. Gratos a Sua Excia. por tão especial prova de amor e de benevolencia.



PARANA

Despedida de D José. — Estiveram imponentissimas as despedidas que o nobre povo paranaense fez ao seu Pae idolatrado, o Exmo. Sr. D. José de Camargo Barros.

De ha muito, escreve o nosso collega *A Estrella*, as manifestações de estima em que S. Excia. Rvma. era tido pelo seu rebanho, succediam se ininterruptamente, despertadas pela saúde, que anticipadamente afogava seus corações, desde que foram conhecidos os decretos da Santa Sé, transferindo-o para a Diocese de São Paulo. Na manhã porém, de 14 do corrente, as expressões desses sentimentos affluindo de todos os corações catholicos, como as aguas crystallinas de uma multidão de regatos que se fundissem, transformando-se em caudaloso rio, vieram a assumir as proporções de uma manifestação grandiosa, em que vibrava resplandescente, a nota de mais funda saudade, do mais entranhado amor e do mais acrysolado respeito. S. Excia. embarcou ás 8 horas da manhã, em trem especial, gentilmente posto á disposição de S. Excia. pelo Governo do Estado, com destino a Paranaguá, onde embarcaria no paquete nacional *Guasca* que se pensava, zarparia nesse mesmo dia com destino a Santos.

Desde ás 7 horas da manhã, que os salões da *gare* começaram a se tornar pequenos para conter o nume-

ro elevado de pessoas que presurosas corriam a occupar lugar, d'onde lo-grassem apresentar suas despedidas e seus testemunhos de amizade ao benemerito Prelado. Entre a multidão alli agglomerada estavam o Presidente do Estado e seus Secretarios, varios Deputados estaduaes, commandante do Distrito, consules d'Austria e da Allemanhã, Director da Estrada de ferro, Commendadores, Desembargadores, juizes de Direito, Seminaristas e Professores, Monse-nhor Alberto Gonçalves e Celso I. da Cunha, numerosissimo clero secular e regular, associações catholicas, representantes da imprensa etc. etc.

A multidão cercou S. Excia. num phrenesi em que se traduzia a emoção que a empolgava; todos disputavam a honra de curvar o joelho para beijar o anel do amado Pastor e receber sua benção. S. Excia. pallido pela emoção dessa despedida tão dolorosa ao seu coração, e certamente tambem pelas eloquentes provas de amor e saudade que via nos rostos dos seus filhos dilectos, de cujas faces deslisava o pranto, ia lentamente caminhando para a plataforma da estação rompendo a muito custo a multidão.

Soára o primeiro signal para a partida do trem quando o Sr. Presidente do Estado abraçava a S. Excia. Rvma. para quem teve palavras repassadas de commoção, que foram retribuidas com sentimentos eguaes e com os votos de felicidade pessoal e do Estado que S. Excia. representava.

Pôz-se o trem em movimento. Em silencio todos acompanhavam a sua Excia. curvados debaixo de uma dôr e de sentimentos infindos...

Ide, amado Pastor, ide ao novo posto de honra onde os chama a Divina Providencia; mas não duvideis que aqui, em cada coração paranaense, sentireis pulsar eternamente os affectos, de amor e de gratidão para com V. Excia. Rvmda.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. S. Paulo.